12/07/2012 - Tarifa promocional fora do horário de pico deve levar R$ 10 bilhões para mercado livre de energia

Norma da Aneel vai permitir que empresas tragam seis mil megawatts médios para o modelo, energia suficiente para abastecer uma cidade com 18 milhões de residências

O mercado livre de energia acaba de ganhar um reforço em 2012: uma opção de tarifa diferenciada de uso da rede para clientes que usam menos energia no horário entre 18h e 21h, considerado de ponta, que era disponibilizada apenas para o mercado cativo. A criação da Tusd Verde para o mercado livre pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deve fazer o modelo ganhar seis mil megawatts médios das empresas beneficiadas, o que significa R$ 10 bilhões a mais no modelo, que deverá finalizar o ano comercializando 37% de toda a eletricidade do Brasil.

A estimativa é da Abraceel, uma das nove entidades de classe (ver relação abaixo) que promovem a campanha “Ano do Mercado Livre de Energia”. Reginaldo Medeiros, presidente da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) e coordenador do movimento, acredita que a norma é um sinal adequado para estimular o crescimento do modelo. “Existia um considerável número de empresas que não migrava em razão da não existência dessa tarifa diferenciada para o mercado livre”, explica.

Segundo os últimos dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), existem hoje 2.004 agentes no mercado livre brasileiro. Desses, 68% são consumidores, sendo 28% clientes livres convencionais e 40% clientes especiais. Os clientes especiais têm demandas entre 500 quilowatts e 3 megawatts e estão restritos ao uso de fontes limpas.

Sobre o Ano do Mercado Livre de Energia

A campanha “2012- Ano do Mercado Livre de Energia”, nasceu com o objetivo de conscientizar autoridades públicas e agentes privados sobre a importância vital da negociação desregulamentada para a competitividade da indústria no País, bem como na blindagem contra a inflação.

O “Ano do Mercado Livre de Energia” é uma iniciativa das entidades Abeeólica (energia eólica), Abiape (investidores em autoprodução de energia), Abrace, (grandes consumidores industriais de energia e consumidores livres), Abraceel (comercializadores), Abragel (geração de energia limpa), Abragef (geração flexível), Abraget (geração térmica), Anace (consumidores de energia) e Apine (produtores independentes).

Retoque Comunicação